

INSCRIÇÃO	TURMA	NOME DO CANDIDATO
ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:		ORDEM

INSTRUÇÕES

Conhecimentos Específicos

1. Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. Esta prova é composta de sete questões discursivas.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas para a folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** para a folha de versão definitiva, com caneta preta. Serão corrigidas somente as questões transcritas para campo próprio na folha de versão definitiva. **Respostas transcritas em campos trocados serão sumariamente zeradas.**
8. **Terá sua prova anulada e será automaticamente desclassificado do Processo Seletivo o candidato que:**
 - a) se afastar da sala, a qualquer tempo, portando o caderno de prova e a folha de versão definitiva;
 - b) descumprir instruções/determinações contidas no caderno de prova ou recebidas de qualquer pessoa da equipe de aplicação;
 - c) destacar ou rasgar qualquer página do caderno de prova;
 - d) faltar com o devido respeito para com qualquer pessoa da equipe de aplicação da prova, autoridade presente ou qualquer outra pessoa;
 - e) for responsável por ruídos (som/vibração) emitidos por equipamentos eletrônicos, tais como relógio, celular ou outros aparelhos eletrônicos;
 - f) for surpreendido em comunicação com outras pessoas, verbalmente, por escrito ou por qualquer outro meio de comunicação;
 - g) mantiver em seu poder relógios, aparelhos eletrônicos (por ex. chave de carro, pen drive, fone de ouvido), carteira de documentos/dinheiro ou similares ou qualquer objeto identificável pelo detector de metais;
 - h) não assinar a folha de versão definitiva;
 - i) obtiver deferimento para amamentação e cuja pessoa acompanhante descumprir as regras do processo;
 - j) praticar atos contra as normas, disciplina ou que gerem desconforto durante a aplicação da prova;
 - k) se recusar a aguardar a saída simultânea, em razão de ser um dos três últimos candidatos da turma presentes na sala de prova;
 - l) se recusar a entregar o material da prova (caderno de prova e folha de versão definitiva) ao término do tempo destinado para a sua realização;
 - m) se recusar a passar pela inspeção de segurança e detecção de metais a qualquer momento;
 - n) se retirar do local de prova antes de decorrida 01h30min do seu início;
 - o) utilizar meios fraudulentos ou ilegais (eletrônicos, estatísticos, visuais, grafológicos ou outros procedimentos ilícitos) para obter para si ou para terceiros a aprovação no processo.
9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o material de prova.
10. Após sair definitivamente da sala de prova, dirija-se imediatamente ao portão de saída e retire-se do local de prova, sob pena de ser excluído do Processo Seletivo.

História

DURAÇÃO DESTA PROVA: 2 horas e 30 minutos.

01 - Valor: 4 pontos **Leia os dois excertos a seguir:**

Aristóteles disserta sobre a escravidão

Com efeito, também [a alma] possui por natureza um elemento governante e um que se lhe subordina, ambos com as suas virtudes próprias: um dotado de razão e o outro desprovido dela. [...] De fato, o homem livre manda no escravo [...]. Nesses casos, as partes da alma estão presentes em todos esses seres, mas disposta de modo diferente. O escravo não tem faculdade deliberativa.

Aristóteles. *Política*. Tradução e notas de Amaral, A. C. e Gomes, C. de C. Lisboa: Vega, 1998, p. 95. Adaptado.

Juan Ginés de Sepúlveda discute a escravidão

Da mesma maneira, dizem os filósofos, valem essas proporcionalidades entre todos os demais homens, havendo em todos eles uma disposição pela qual alguns seriam, por natureza, senhores, e outros, por natureza, escravos. Pois aqueles que se destacam em prudência e engenho, ainda que não necessariamente pela força física, seriam por natureza senhores. Em contrapartida, os limitados e obtusos, mas suficientemente robustos fisicamente para realizar os trabalhos necessários, seriam por natureza escravos, para os quais como afirmam não apenas é justo, mas também útil que sirvam naturalmente aos senhores. Isso, como vemos, é ratificado também pelo mandamento divino, pois no Livro dos Provérbios está escrito: "O insensato será escravo daquele que é mais sábio do que ele".

Sepúlveda, J. G. de. *Democrates Secundus / Zweiter Demokrates*. Tradução de Schäfer, C. Stuttgart: Frommann-Holzboog, 2018, p. 39. Adaptado.

Os excertos acima, separados por aproximadamente 1700 anos, foram escritos por dois pensadores influentes em suas épocas: Aristóteles era um filósofo ateniense do século IV a.C., enquanto Juan Ginés de Sepúlveda era um filósofo e teólogo espanhol do século XVI. Com base nos trechos apresentados e nos conhecimentos de História Antiga e História Moderna, responda o que se pede:

- a) Indique a diferença entre a escravidão dos tempos de Aristóteles e a escravidão dos tempos de Juan Ginés de Sepúlveda, apontando uma característica de cada uma.

- b) Considerando as semelhanças entre o pensamento de Sepúlveda e de Aristóteles no que diz respeito à escravidão, é correto afirmar que o teólogo espanhol fazia parte de qual grande movimento filosófico?

02 - Valor: 6 pontos **Considere os textos a seguir:**

Ana Comneno e a *Alexíada*

Os *celtas*, de diferentes lugares [...], se congregaram com armas, cavalos e demais equipamentos de guerra. Tanto ânimo e ímpeto tinham, que todos os caminhos testemunharam a sua presença; acompanhava aqueles guerreiros *celtas* uma multidão de gente desarmada que superava em número os grãos de areia e as estrelas, carregando palmas e cruces sobre seus ombros, mulheres e crianças que haviam partido de seus respectivos países. [...] Precedeu a chegada de tão numerosos exércitos uma praga de gafanhotos que respeitava o trigo, mas devorava sem compaixão os vinhedos.

Comneno, A. *La Alexíada*. Tradução de Rolando, E. D. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla, 1986, p. 407. Adaptado.

Ibn al-Qalanissi e a *Crônica de Damasco*

Naquele ano, começaram a chegar informações sucessivas sobre a aparição de tropas de *franjs* vindas do mar de Mármara em grande multidão. As pessoas se amedrontaram. Essas notícias foram confirmadas pelo rei Kilij Arslan, cujo território era o mais próximo desses *franjs*.

Maalouf, A. *As Cruzadas vistas pelos Árabes*. São Paulo: Brasiliense, 2007, p. 17.

Acima, encontram-se excertos retirados de duas fontes históricas dos séculos XI/XII. Eles foram escritos por Ana Comneno, uma princesa bizantina, e por Ibn al-Qalanissi, um político árabe da cidade de Damasco. Apesar de suas diferenças religiosas e geográficas, eles descrevem uma mesma situação: o contato com europeus, descritos como *celtas* na *Alexíada* de Comneno e como *franjs* na *Crônica* de al-Qalanissi. A partir dos textos apresentados e dos conhecimentos de História Medieval, responda:

- a) Qual fato histórico ocasionou esse encontro entre europeus, árabes e bizantinos?

- b) Indique um motivo religioso, um motivo econômico e um motivo social para que esse fato histórico tenha ocorrido.

- 03 - **Valor: 6 pontos** No contexto de colonização das Américas, a descoberta de metais preciosos em regiões como Potosí (atual Bolívia) acirrou uma disputa metalista entre Portugal e Espanha, com a coroa lusitana buscando uma descoberta semelhante no interior do Brasil. Essa descoberta ocorre no Sudeste, especialmente no que hoje é Minas Gerais, e a corrida do ouro que se segue no final do século XVII e início do XVIII deixa um rastro caótico de consequências negativas, como fome e crises econômicas. Com base nessas informações e nos conhecimentos de História do Brasil Colonial, indique as razões para o problema da fome no contexto da exploração do ouro na virada do século XVII para o XVIII, apontando também duas consequências sociais, econômicas ou políticas ocasionadas por essa corrida exploratória.

- 04 - **Valor: 5 pontos** Desde pelo menos a Queda de Constantinopla, no século XV, a cristandade europeia via no Império Otomano (um Estado de fé muçulmana) uma ameaça e uma sociedade oposta ao modo de vida ocidental. Os otomanos, por sua vez, também viam a Europa como um rival, e, durante os séculos da Idade Moderna até o início do século XX, a história política dos Estados europeus e do Império Otomano esteve, de uma forma ou de outra, interligada. Um exemplo dessa ligação pode ser lido no trecho a seguir:

Na maioria dos reinos da Europa, o governo é moderado, porque o príncipe, que possui os dois primeiros poderes [legislativo e executivo], deixa a seus súditos o exercício do terceiro. Entre os turcos, onde estes três poderes estão reunidos na pessoa do sultão, reina um horrível despotismo.

Montesquieu. *O Espírito das Leis*. Tradução de Muracho, C. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 168.

Montesquieu, no excerto acima, traz a ideia comum de que os turcos (o “Oriente”) eram tirânicos e que os governantes europeus deveriam ser o contrário dos otomanos. Essa ideia foi especialmente comum na Europa durante o século XVIII, que buscava interpretar seu modelo de monarquia como sendo mais justo e correto que o modelo otomano. Com base no trecho citado e nos conhecimentos de História Moderna, mencione o nome pelo qual conhecemos a ideia dessa “monarquia correta” na Europa, indicando duas características desse modelo e citando dois monarcas que a exemplifiquem.

05 - **Valor: 6 pontos** Em outubro de 1838, foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), uma entidade de coleta documental e pesquisa que visava reforçar a unidade nacional do Brasil, que havia conquistado sua independência apenas 25 anos antes. Nos anos seguintes, o IHGB decide organizar um concurso com a temática “Como escrever a História do Brasil”. O vencedor foi o naturalista bávaro Carl Friedrich Philipp von Martius, cuja obra premiada contém a seguinte passagem:

Qualquer um que se encarregar de escrever a História do Brasil, país que tanto promete, jamais deverá perder de vista quais os elementos que aí concorreram para o desenvolvimento do homem. São, porém, estes elementos de natureza muito diversa, tendo para a formação do homem convergido de um modo particular três raças, a saber: a de cor cobre ou americana, a branca ou a caucasiana, e enfim a preta ou etiópica. Do encontro, da mescla, das relações mútuas e mudanças dessas três raças, formou-se a atual população, cuja história por isso mesmo tem um cunho muito particular.

Martius, C. F. P. v. Como se deve escrever a História do Brasil. In: *IHGB. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Tomo Sexto. Vol. 6. Rio de Janeiro. 1844. pp. 381-382.

A partir das motivações políticas, culturais e historiográficas do IHGB, bem como do contexto do qual von Martius fazia parte, é possível afirmar uma intenção por trás de sua explicação. Com base nos conhecimentos de História do Brasil Colonial e Imperial, indique essa intenção do autor ao descrever a mescla das três raças e aponte um problema dessa visão para a compreensão da História brasileira.

06 - **Valor: 7 pontos** Leia a declaração a seguir:

***Dasa Sila Bandung* (os Dez Princípios de Bandung)**

1. Respeito pelos direitos humanos fundamentais e pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas; 2. Respeito pela soberania e integridade territorial de todas as nações; 3. Reconhecimento da igualdade de todas as raças e da igualdade de todas as nações, grandes e pequenas; 4. Abstenção de intervir ou interferir nos assuntos internos de outro país; 5. Respeito pelo direito de cada nação de defender-se, individual ou coletivamente, em conformidade com a Carta das Nações Unidas; 6. (a) Abstenção do uso de arranjos de defesa coletiva para servir aos interesses particulares de qualquer uma das grandes potências e (b) Abstenção de qualquer país de exercer pressões sobre outros países; 7. Abstenção de atos ou ameaças de agressão ou do uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer país; 8. Solução de todas as disputas internacionais por meios pacíficos, como negociação, conciliação, arbitragem ou solução judicial, bem como outros meios pacíficos de escolha das partes, em conformidade com a Carta das Nações Unidas; 9. Promoção de interesses mútuos e cooperação; 10. Respeito pela justiça e obrigações internacionais.

Disponível em: <https://bandungspirit.org/spip.php?article99>.

Em abril de 1955, 29 países da África e da Ásia se encontraram na cidade indonésia de Bandung. O encontro, conhecido como Conferência de Bandung, teve como resultado a elaboração dos Dez Princípios de Coexistência Pacífica, também chamados de “Declaração de Bandung” ou “Espírito de Bandung”. A partir das leituras dos dez pontos elencados e dos conhecimentos de História Contemporânea, responda:

a) Qual foi um dos objetivos da Conferência de Bandung? Indique três características principais que definiram o “espírito” desse encontro.

- b) Qual é o nome do movimento político originado a partir da Conferência de Bandung e o que ele defendia?

- 07 - Valor: 6 pontos Publicado pela primeira vez em 1960, *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* começou a ser escrito cinco anos antes, em formato de diário, por Carolina Maria de Jesus, migrante de Sacramento, em Minas Gerais, para o Canindé, em São Paulo. Observe o trecho a seguir, retirado de seu livro:

As oito e meia da noite eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo.

Jesus, C. M. de. *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

A partir do trecho acima, é possível compreender as impressões de Carolina Maria Jesus sobre a relação entre a favela e o centro da cidade. Nesse contexto, houve um processo de urbanização acelerada em algumas cidades brasileiras, o que explica a formação de espaços como o Canindé, habitado pela autora. Considerando o texto acima e os conhecimentos sobre História do Brasil, responda:

- a) No contexto social do período, o que significa a metáfora dos espaços de uma casa utilizada pela autora?

- b) Relacione a metáfora da autora a duas características do contexto de urbanização do período.
